

III

CONGRESO LATINOAMERICANO DE GRUPOS DE INVESTIGACIÓN EN CURRÍCULO

III CONGRESSO LATINOAMERICANO DE GRUPOS DE PESQUISA EM CURRÍCULO



25 NOV
26 2021



Web: congresolatinogic.com

Organizan:



ETNOGRAFANDO MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS: TRAJETÓRIAS DE LGBTI+ NA EDUCAÇÃO

Autores:

Alves Siqueira, Marcos da Cruz

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo – IFSP/
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP.

Correo electrónico: marcos.cruz@ifsp.edu.br.

Lessa Gonçalves, Harryson Júnio

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP.

Correo electrónico: harryson.lessa@unesp.br

Eje temático: Currículo y diversidad

Resumo: Bichinha, sapatão, veado, cola velcro, boiola, puta, afeminada, piranha, divergente, gayzinho, caminhoneira, macho etc. Essas memórias ainda estão presentes no espaço educativo. Enquanto isso, R(e)xistimos. O presente trabalho faz uma interconexão entre Antropologia e História e tem como objetivo geral fazer uma etnografia de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos - LGBTI+ por meio de suas reminiscências, trajetórias e resistências criando um diálogo sobre Educação no campo do Currículo. A metodologia adotada neste trabalho é o método de observação seguido de entrevistas e relatos de experiências. Para selecionar e analisar as reminiscências/existências de pessoas LGBTI+ sobre suas trajetórias e identificar as tecituras de resistências vamos nos pautar na Antropologia pelo caminho etnográfico. Além disso, a realização do trabalho será desenvolvida pelo fio da História do Movimento LGBTI+ em espaços educativos para identificar pessoas que se reconhecem como LGBTI+ e trabalham na educação.

Em nossa pesquisa, essas características culturais, ou melhor violências, produzem e fazem circular significados e significantes de gênero e sexualidade. Isso, parece convergir, satisfatoriamente, com uma pesquisa antropológica e histórica, escolhida por nós [bichinhas] para investigar as relações sociais presentes nas trajetórias e resistências de pessoas LGBTI+ e suas percepções sobre gênero e sexualidade. Consideramos, então, que nas reminiscências, seria possível criar um diálogo sobre Educação, bem como, as tensões/tesões ocorridas nessas trajetórias que coproduzem resistências. Compreender as narrativas de pessoas LGBTI+ presentes nas instituições de conhecimento colaboram para consolidação das políticas educacionais que visam discutir e dialogar com a comunidade assuntos referentes ao gênero e sexualidade que vão implicar diretamente no currículo. Por fim, as memórias e resistências que serão analisadas em nossa pesquisa permitem problematizar o processo educacional de pessoas LGBTI+. Que se valem de suas trajetórias como instrumento potencializador e irradiador de uma educação antissexista. Consideramos que essa temática tem oferecido condições para que o grupo LGBTI+ reafirmem sua identidade por meio de implementações de políticas públicas educacionais e curriculares. Assim, vamos problematizar os sentidos de existir e resistir que se manifestam por meio de pautas sociais sobre gênero e sexualidade e desenvolvem conhecimentos sobre si.

Palavras-chave: Antropologia. História. Reminiscências. Narrativas. LGBTI+.